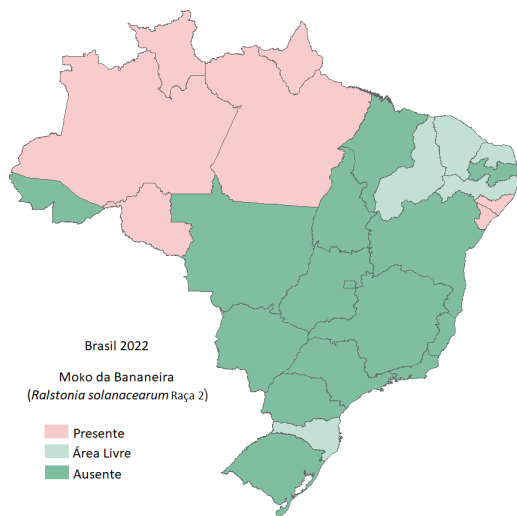


1. MOKO DA BANANEIRA



É uma doença causada pela bactéria *Ralstonia solanacearum* raça 2, que afeta as plantas do gênero *Musa* spp. (bananeiras) e *Heliconia* spp.

2. RISCO DE DISSEMINAÇÃO



Além da elevada perda na produção, é facilmente disseminada e de difícil controle. Já se encontra nos estados do Amapá, Amazonas, Pará, Pernambuco, Rondônia e Sergipe.

3. SINTOMAS

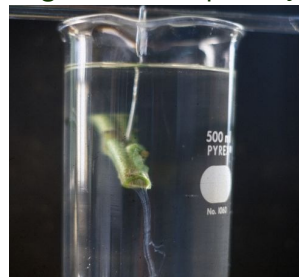


Os sintomas são visíveis em plantas adultas e jovens, nas plantas jovens, observa-se a má formação, necrose e murcha nas folhas mais novas. Em plantas adultas, as folhas mais velhas podem amarelecer e as mais novas podem murchar. No Rizoma, apresenta descoloração dos feixes vasculares e no pseudocaule (caule) ocorre descoloração vascular, caracterizado por pontos escurecidos.

4. SINAIS DA DOENÇA



No pseudocaule ocorre escurecimento vascular, atingindo inclusive a região central. A presença de frutos amarelos em cachos verdes é um grande indicativo da doença. O corte dos frutos e do engaço expõe sintomas de podridão seca. A presença da bactéria pode ser confirmada através do teste do copo.



DISSEMINAÇÃO

A principal forma de disseminação para áreas livres da praga é através do plantio de mudas e rizomas contaminados.

A curta distância ocorre através das raízes de plantas doentes e sadias, uso de ferramentas contaminadas, enxurrada e revolvimento de solo contaminado, insetos que visitam as inflorescências e plantas e corações cortados.

A disseminação, principalmente a longas distâncias, necessita da ação do homem para ocorrer.

CONTROLE

Não existe controle químico curativo, a detecção precoce de plantas doentes na lavoura e a rápida erradicação, é a principal medida de controle da doença.

É necessário a eliminação da planta doente e de plantas próximas, num raio de no mínimo 5 m.

Para isso, recomenda-se o uso de glifosato a 50%, injetado no pseudocaule ou introduzido por meio de palitos embebidos nessa suspensão. O produto deve ser aplicado em todas as brotações existentes na touceira (3 a 30 mL/ planta ou broto, dependendo da altura).

Após a erradicação é necessário um pousio de 2 anos sem cultivo de banana no raio erradicado, e após esse período, pode-se retomar o cultivo da bananeira no local.

COMO PROTEGER MINHA LAVOURA DESTA PRAGA

- Não traga rizomas ou mudas de banana de outros estados ou países sem autorização e orientação da Idaron.
- Quando visitar lavouras em outras regiões, realizar a limpeza dos calçados e veículos ao retornar.
- Utilizar mudas micropropagadas para formar novas lavouras.
- Proteja sua lavoura de banana, não permita a entrada de veículos e pessoas não autorizadas e provenientes de áreas com ocorrência da praga.

O QUE FAZER CASO TENHA SUSPEITA DE OCORRÊNCIA DESTA DOENÇA

Ao encontrar plantas com sintomas suspeitos de fusariose TR4, isole a área e não permita que outras pessoas se desloquem ao local.

Contate a Idaron do seu município, que irá ao local para verificar os sintomas e se necessário coletar amostras para encaminhar para análise em laboratório.

COM A UNIÃO DE TODOS, VAMOS PROTEGER A PRODUÇÃO DE BANANAS NO ESTADO DE RONDÔNIA!

se conecte com a gente



www.idaron.ro.gov.br



Educação
sanitária
Idaron, levando saúde para o campo



IDARON
Agência de Defesa Sanitária
Agrosilvopastoril de Rondônia



SEAGRI
Secretaria de Estado da
Agricultura



Governo do Estado de
RONDÔNIA



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E PECUÁRIA
MAPA

MOKO da BANANEIRA



IDARON
Agência de Defesa Sanitária
Agrosilvopastoril de Rondônia